

Compromisso com a Especialidade



A força da SBCM reside justamente na participação ativa de seus associados, na excelência da formação de seus especialistas e no permanente compromisso com a qualidade da assistência prestada à população.

É com grande honra e responsabilidade que me dirijo aos associados da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão ao assumir a presidência desta respeitada instituição. Trata-se da realização de um antigo desejo pessoal, construído ao longo de anos de participação ativa em comissões e diretorias.

Assumir esta função representa, também, um momento de profundo significado pessoal, por ter a oportunidade de honrar o nome do meu pai, Prof. Dr. Luiz Carlos Sobania, que presidiu esta mesma sociedade nos anos de 1978 e 1979. Sua dedicação à Cirurgia da Mão sempre foi uma inspiração, e tenho a convicção de que sua trajetória continua a nortear meu compromisso com a SBCM.

A Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão construiu, ao longo de sua história, um patrimônio científico, ético e institucional que nos enche de orgulho. Fruto do trabalho de tantas diretorias e comissões. Temos a responsabilidade de dar continuidade aos projetos existentes, ao mesmo tempo em que buscamos inovar e responder às novas demandas da especialidade. A força da SBCM reside justamente na participação ativa de seus associados, na excelência da formação de seus especialistas e no permanente compromisso com a qualidade da assistência prestada à população.

Entre os primeiros desafios desta gestão, destaca-se a realização da prova para obtenção do Título de Especialista em Cirurgia da Mão, conduzida no mês de março pela Comissão de Ensino e Treinamento (CET). A organização exemplar, que contou com 69 candidatos e mais de 120 examinadores, reforça a seriedade e a credibilidade do processo de certificação da nossa sociedade. Planejamos trabalhar para o aprimoramento desse modelo, com a proposta de desenvolver, de forma paralela à avaliação oral, um componente teórico-prático voltado à análise de competências clínicas, fortalecendo ainda mais a qualidade da formação dos futuros especialistas.

Outro importante foco desta gestão é o 46º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão, que será realizado em Curitiba, de 26 a 28 de agosto. Em conjunto com a Comissão de Educação Continuada (CEC), estamos estruturando um congresso voltado à atualização científica, com formato dinâmico e alinhado

às transformações contemporâneas da prática médica. A programação contemplará a participação de convidados internacionais, mesas de discussão sobre temas relevantes da especialidade e espaços dedicados aos Jovens Cirurgiões da Mão, abordando áreas emergentes como inteligência artificial, inovação tecnológica e robótica aplicada. Nosso objetivo é proporcionar um ambiente de aprendizado, integração e fortalecimento institucional. Além, é lógico, das confraternizações que estamos planejando para os associados. O “Jantar dos Serviços de Ensino e Treinamento” e a “Festa do Cirurgião de Mão”. Por isso o slogan: “Curitiba 2026: mãos que cuidam, encontros que marcam.”

A defesa profissional também será uma prioridade desta gestão. Em parceria com a CDPE, ampliaremos as ações voltadas à valorização do cirurgião da mão, desde a divulgação da especialidade até a busca permanente por melhores condições de trabalho e remuneração. Fortalecer a atuação do especialista e evidenciar a importância da nossa área de atuação são medidas essenciais para o crescimento sustentável da SBCM.

Entendemos, sobretudo, que a sociedade deve estar alinhada às expectativas de seus associados. As novas gerações vêm chegando com novas expectativas. Por isso, ainda neste início de gestão, realizaremos uma consulta ampla entre os 1.009 membros da SBCM, com a pergunta: “O que você espera da sua sociedade?” Essa pesquisa permitirá direcionar estratégias, aperfeiçoar iniciativas existentes e desenvolver novos projetos que atendam às diferentes gerações de cirurgiões da mão. O dinamismo da especialidade exige adaptação constante, e somente com a participação coletiva poderemos construir caminhos sólidos para o futuro.

Leiam o MANUS e tenham sempre uma porta aberta com a diretoria. (atendimento@cirurgiadamao.org.br).

Bom 2026.

O ano já começou.

Roberto Luiz Sobania
Presidente da SBCM

NESTA EDIÇÃO

Dr. Neal Chen fala sobre sua trajetória, pesquisas e o futuro da Cirurgia da Mão

Do legado à inovação: serviços que moldam o presente e o futuro da Cirurgia da Mão no Brasil.

Destaques da participação da SBCM no Congresso da SBOT 2025

Prezados colegas da SBCM,

É com satisfação que apresentamos a primeira edição da Manus de 2026, consolidando nosso compromisso com a formação e integração dos nossos associados, o debate profissional e a valorização da especialidade no Brasil.

Abrimos com a Palavra do Presidente. O Dr. Roberto Sobania inicia sua gestão apresentando projetos estratégicos e desafiadores. Destaque para a defesa profissional, iniciativa essencial para fortalecer nossa atuação em um cenário cada vez mais complexo.

Um dos pontos altos é a entrevista com o Dr. Rui Ferreira, que compartilha conosco um pouco da sua vasta experiência em missões humanitárias. Este ano, ao completar 80 anos, irá realizar o projeto “80 anos - 80 mãos”, e a Manus foi brindada com essa inspiradora entrevista.

Nossas comissões permanentes – CET, CEC e CDPE – trazem informes atualizados sobre suas ações. Complementam o conteúdo a fala das diretorias regionais, com perspectivas dos cursos locais, e o informe da tesouraria.

Junte-se ao canal oficial de WhatsApp da Comunicação SBCM! Escaneie o QR Code ao lado para receber atualizações institucionais exclusivas e diretas. Apenas a SBCM envia mensagens – sem spam, debates ou conteúdos indevidos. Ideal para se manter informado sem saturação.

Enfim, convido a todos a lerem e curtirem o conteúdo.

Sandro Adeodato (RJ)
Diretor de Comunicação



Fortalecendo a SBCM: crescimento, benefícios e participação ativa

Atualmente a SBCM conta com um total de 992 membros titulares e 17 aspirantes, somando um total de 1009 associados. A Diretoria vem anualmente, unindo esforços no sentido de produzir benefícios aos nossos membros, promovendo ações para a educação continuada, através dos Congressos Brasileiros e Cursos das Regionais, como também na edição de livros de atualizações em cirurgia da mão e microcirurgia.

Outros objetivos estão voltados para a defesa profissional, acompanhamento na formação dos nossos futuros especialistas, bem como benefícios financeiros através de descontos nas anuidades e diminuição nos valores de inscrição do nosso congresso anual. Vale ressaltar que a anuidade com desconto tem se mantido no mesmo valor há 3 anos e neste ano o valor da inscrição para o 46º CBCM será inferior ao do ano anterior.

A isenção na inscrição dos sócios remidos acima dos 80 anos de idade, fato este iniciado no 45º CBCM, será mantida neste ano. É muito importante a participação ativa de todos, através de sugestões, críticas e eventuais denúncias, através dos canais existentes.

O principal, no entanto, é poder contar com a presença de todos em nossos eventos, para que possamos discutir ações futuras e manter nossa Sociedade fortalecida.

Luis Renato Nakachima (SP)
Tesoureiro

EXPEDIENTE



Av. Ibirapuera 2907 Cjs. 919-D e 920-B - CEP: 04029-200 - Indianópolis - São Paulo - SP -
TEL: (11) 5092-3426 - www.cirurgiadamao.org.br - atendimento@cirurgiadamao.org.br

DIRETORIA 2026 PRESIDENTE: Roberto Luiz Sobania • **1º VICE-PRESIDENTE:** Teng Hsiang Wei • **2º VICE-PRESIDENTE:** João Carlos Belloti • **1º SECRETÁRIO:** Diego Figueira Falcochio • **2º SECRETÁRIO:** Henrique Ayzemberg • **TESOUREIRO:** Luis Renato Nakachima • **DIRETOR DE INTEGRAÇÃO DAS REGIONAIS:** Luiz Garcia Mandarano Filho • **DIRETOR DE COMUNICAÇÃO:** Sandro Castro Adeodato de Souza • **CONSELHO EXECUTIVO:** João Carlos Belloti (SP), Nicolau Granado Segre (SP), Ricardo Kaempf de Oliveira (RS), Hugo Alberto Nakamoto (SP), Yussef Ali Abdouni (SP) e Cassiano Leão Bannwart (SP) • **CONSELHO FISCAL:** Carlos Henrique Fernandes (SP), João Baptista Gomes dos Santos (SP), Milton Bernardes Pignataro (RS), Marcelo Rosa de Rezende (SP), Raimundo de Araújo Filho (AL) e Sérgio Augusto Machado da Gama (SP) • **DIRETORIA REGIONAL SP DIRETOR** Alvaro Baik Cho • **1º VICE-DIRETORA** Marcela Fernandes • **2º VICE-DIRETOR** Diego Figueira Falcochio • **DIRETORIA REGIONAL RJ DIRETOR** Gabriel Costa de Araújo • **1º VICE-DIRETORA** Ana Cláudia Cardoso Chu • **2º VICE-DIRETORA** Fabiana Azevedo de Castro • **DIRETORIA REGIONAL MG DIRETORA** Paula Vilaça Ribeiro Cançado • **1º VICE-DIRETOR** Gustavo Pacheco Martins Ferreira • **2º VICE-DIRETOR** Bruno Balabram • **DIRETORIA REGIONAL SUL DIRETOR** Jairo André de Oliveira Alves • **1º VICE-DIRETORA** Marcela Penna • **2º VICE-DIRETOR** João Pedro Farina Brunelli • **DIRETORIA REGIONAL NE DIRETOR** José Queiroz Lima Neto • **1º VICE-DIRETOR** Enilton de Santana Ribeiro de Mattos • **2º VICE-DIRETOR** Igor Rabelo de Sales Andrade • **DIRETORIA REGIONAL NORTE-CENTRO-OESTE DIRETOR** Ney Acatauassu Ferreira • **1º VICE-DIRETOR** Henrique Gubert Freua Bufaical • **2º VICE-DIRETOR** Luciano Elias Barboza • **CET • PRESIDENTE:** Antonio Pedro Neto Pais • **CEC • PRESIDENTE:** Raquel Bernardelli Iamaguchi • **CDPE • PRESIDENTE:** Felipe Roth • **EDITORIAL JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Carolina Fagnani • **REDAÇÃO:** Beatriz Santos • **PROJETO GRÁFICO:** Angel Fragallo • **DIAGRAMAÇÃO:** Danilo Fajani • **PRODUÇÃO:** Predicado Comunicação • Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da diretoria da SBCM. É permitida a reprodução de informações, desde que citada a fonte.

Aos 80 anos, Dr. Rui Ferreira celebra a medicina com novas missões humanitárias



Comunicação SBCM

Referência na especialidade, o médico revisita sua formação, analisa os avanços da área e compartilha experiências acumuladas em mais de uma centena de missões médicas no Brasil e no exterior.

Aos 80 anos, enquanto muitos profissionais encerram suas trajetórias, o cirurgião de mão Dr. Rui Ferreira escolheu seguir em movimento – e, mais do que isso, celebrar a própria história fazendo o que sempre guiou sua carreira: operar, ensinar e transformar vidas.

Com mais de uma centena de missões médicas realizadas no Brasil e no exterior, o especialista construiu uma trajetória que ultrapassa a prática clínica e se consolida como um dos exemplos mais expressivos de atuação humanitária na área da cirurgia da mão. De regiões com pouca estrutura a cenários de conflito, sua experiência acumula não apenas números, mas histórias, aprendizados e um compromisso constante com o acesso à saúde.

Para marcar esse momento, o médico idealizou o projeto “80 anos – 80 mãos”, que prevê a realização de cirurgias ao longo do ano, reafirmando uma vocação que nunca se afastou da prática: estar onde é necessário.

Nesta entrevista à Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão, Dr. Rui Ferreira revisita sua formação, compartilha experiências marcantes em missões internacionais e reflete sobre os desafios, os avanços e o papel do médico na construção de um legado que vai além da técnica.

[SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DA MÃO] O senhor construiu uma trajetória sólida na cirurgia da mão, com formação e experiências também no exterior, incluindo um período de treinamento na França. Quais momentos da sua formação e da sua carreira o senhor considera mais decisivos para o caminho que seguiu na medicina?

[Dr. Rui Ferreira] Tudo o que é desconhecido ou novo assusta. Eu me sentia como o personagem de Gabriel García Márquez

em Cem Anos de Solidão: “Eram tantas coisas novas que não tinham nome; era necessário apontar para elas”.

No início dos anos 80, a microcirurgia estava começando. Era a época das descobertas: a rosa dos ventos, o Doppler, o astrolábio, o microscópio – o mar bravo das microcirurgias. O pós-operatório de uma microcirurgia era uma verdadeira prova de Hércules.

O professor Baudet, pioneiro da microcirurgia europeia, havia publicado o uso de sanguessugas no pós-operatório. Para mim, era uma visão quase dantesca. Ele também desenvolveu um monitor para retalhos que me lembrava o computador HAL, de 2001: Uma Odisseia no Espaço, de Stanley Kubrick. Eu pensava em como poderia reproduzir tudo aquilo na minha realidade.

[SBCM] Além da atuação clínica e acadêmica, o senhor se destacou por uma intensa participação em missões médicas humanitárias. Quando começou esse envolvimento e o que despertou esse interesse?

[RF] Em 1998, inauguramos o SOS Mão Recife. Após minha formação na França, fui para Xangai e Tóquio, onde aumentou minha admiração pelas malformações congênitas, com as quais já trabalhava na cirurgia plástica.

Como seqüela dos eventos nucleares da Segunda Guerra Mundial, esses países ainda convivem com mutações genéticas. Ao retornar ao Recife, passei a dar palestras sobre malformações dos membros superiores e lesões de nervos periféricos.

Em 2003, ao completar 10 mil mãos operadas, resolvemos fazer uma missão para zerar a fila de um hospital público. Convidamos grandes nomes internacionais e realizamos um concerto com o pianista Arthur Moreira Lima – o “Concerto para 80 mãos”. Ali começou a visibilidade das missões.

[SBCM] Ao longo da carreira, o senhor já participou de diversas missões médicas internacionais. Quantas foram e onde essas experiências mais o marcaram?

[RF] Até o momento, foram 120 missões: 46 no Brasil e 74 no exterior. Participei de missões no Egito, Irã e Jordânia com a Chaîne de L'Espoir; na Faixa de Gaza, Nablus, Ramallah e Hebron com a PCRF; além de México, Equador e Eritreia.

Cada uma delas teve impacto, mas todas têm em comum a possibilidade de fazer o que precisa ser feito, onde é mais necessário.

[SBCM] Como o senhor avalia a importância da troca de conhecimento com profissionais locais nessas missões?

[RF] “Feliz é aquele que ensina, pois aprende”, como dizia Cora Coralina. Hoje se fala muito no método Feynman: ensinar para aprender. No Japão, aprendi que a repetição leva à prática, e a prática, à perfeição.

Ensinar e orientar colegas tem mostrado seu valor – não só para quem aprende, mas principalmente para quem ensina.

[SBCM] Existe alguma história dessas missões que tenha marcado especialmente sua trajetória?

[RF] Em uma missão em Amã, na Jordânia, estávamos em um jantar quando vi relâmpagos ao longe. Como aprendi na infância, comecei a contar os segundos até o “trovão” – cerca de 45 segundos. Pensei: “Está chovendo a 15 km daqui”.

Comentei isso durante o jantar, falando da alegria da chuva para quem vem do sertão. O adido cultural me respondeu: “Sim, doutor. Está chovendo – ferro e fogo.”

Era um bombardeio na fronteira com a Síria.

[SBCM] Ao longo das décadas de atuação em missões médicas, quais foram os principais desafios enfrentados em contextos com poucos recursos – e que mudanças o senhor percebe na forma como essas missões são organizadas hoje?

[RF] “Tudo posso naquele que me fortalece” – Filipenses. E também: Velle est posse – querer é poder. Como dizia Sêneca: “Não é porque as coisas são difíceis que não ousamos; é porque não ousamos que elas são difíceis”. Se, com a experiência e ajuda material, não fizermos, quem fará?

Sim, houve mudanças. Na Colômbia, por exemplo, hoje são autossuficientes. Realizei 33 missões lá, formando um grupo de

“Com mais de uma centena de missões médicas no Brasil e no exterior, a trajetória apresentada revela não apenas números, mas um compromisso contínuo com o acesso à saúde, a troca de conhecimento e a atuação onde ela é mais necessária.”

jovens que hoje lidera a especialidade no país. Eles criaram a ONG “Manos à la Obra”, que organiza e sustenta suas próprias missões. Era um sonho – e se tornou realidade.

[SBCM] O senhor completa 80 anos e escolheu celebrar com uma missão especial. O que isso representa?

[RF] A mobilidade física pode diminuir, mas o desejo continua. Criei o projeto “80 anos – 80 mãos”. Serão 80 cirurgias em quatro etapas ao longo do ano. Tenho que comemorar fazendo o que gosto – e o que sei fazer.

[SBCM] Depois de tantas experiências ao redor do mundo, o senhor pretende concentrar sua atuação no Brasil? E que mensagem deixaria para médicos mais jovens sobre o valor do trabalho humanitário?

[RF] Sim, desejo continuar a fazer por aqui mesmo. Muitos me perguntam como fazer mais de cem missões. Minha resposta é simples: faça a primeira – e não pare.

Cursos das Regionais 2026

Luiz Mandarano Filho
Diretor de Integração das Regionais

Além do Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão, que este ano será realizado em Curitiba, entre os dias 26 e 28 de agosto, as Regionais da SBCM promovem seus cursos e mantêm os associados com mais oportunidades de atualização e confraternização.

A Regional MG e os colegas do Espírito Santo definiram como tema a “Atualização em Nervos Periféricos”, dividindo a grade em síndromes compressivas, lesões do plexo braquial e lesões traumáticas dos nervos periféricos. O evento será sediado no Hospital Felício Rocho (Belo Horizonte), nos dias 22 e 23 de maio.

A Regional RJ fará seu evento no final do mês de julho, no Hospital Universitário Antônio Pedro (Rio de Janeiro), focando no tema “Inovações em Cirurgia da Mão”, com atividades teóricas e práticas.



A Regional Sul fará seu encontro entre os dias 19 e 20 de junho, dividindo as apresentações em “discussões técnicas e atualizações”.

Em São Paulo, os colegas da Regional São Paulo se encontrarão no dia 30 de maio, no Hospital Samaritano. Além das mesas-redondas e atualizações, o evento receberá como convidado internacional o Dr. Gustavo Gómez (Argentina), que dividirá com os participantes um pouco da sua experiência em afecções do punho e artroscopia.

A Regional Nordeste e a Regional Norte/Centro-Oeste ainda estão finalizando as programações dos seus eventos, e divulgaremos no site e nas redes sociais as datas e temas escolhidos.

SBCM | cursos das regionais

CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM NERVOS PERIFÉRICOS



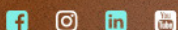
REGIONAL MG E ES



22 e 23 de maio de 2026



Hospital Felício Rocho
Belo Horizonte



cirurgiadamao.org.br

A força das sociedades de classe diante da medicina em frangalhos

Dr. Felipe Roth

Defesa Profissional SBCM

No meu texto anterior, sobre a necessidade de um exame de proficiência médica (PROFIMED), pode ter soado como uma previsão apocalíptica. Infelizmente, os acontecimentos recentes mais se assemelham a uma confirmação dessa profecia. Poucos dias após a divulgação dos resultados do ENAMED, exame que avalia a qualidade dos alunos de medicina ao final de sua formação, fomos confrontados com uma realidade estarrecidora: um terço dos novos médicos não estaria apto para exercer a profissão, ou, pior, um terço dos cursos de medicina jamais deveria existir. Isso escancara o problema: muitos desses jovens sequer alcançaram a nota mínima suficiente para o exercício médico responsável e competente.

Entre essas instituições, encontramos faculdades federais em regiões sem estrutura adequada, mas o maior problema reside nos particulares. Estas são predominantemente financiadas por interesses puramente econômicos, com mensalidades que chegam a R\$ 15 mil por um ensino de péssima qualidade, comprometendo o futuro da medicina. É o lucro imediato sacrificando vidas e a saúde pública.

O cenário apocalíptico piora. Como se já não bastasse a formação deficiente, uma reportagem da Folha de S. Paulo, publicada em março de 2026, revelou que não há vagas para médicos recém-formados nas capitais. Eis o resultado de um mercado saturado: faculdades em excesso, profissionais em excesso, mas qualidade e oportunidades em escassez. Aquilo que era ruim agora se materializou em uma crise: muitos cursos medíocres, profissionais despreparados e um mercado de trabalho incapaz de absorvê-los.



Diante desse quadro, alguns poderiam sugerir a interiorização como alternativa. Mas sejamos realistas: o interior, em grande parte, carece de infraestrutura, tem menos postos de trabalho adequados e ainda oferece insegurança financeira. Médicos que tentam uma carreira nessas regiões acabam ficando nas mãos de gestores de hospitais ou políticos locais, que muitas vezes negociam serviços como se fossem favores pessoais. A interiorização demanda muito mais do que excesso de mão de obra. Não é a abundância de médicos que resolverá o problema, mas sim o fortalecimento da estrutura de saúde nessas regiões.

Com esse agravamento, o gargalo das residências médicas tornou-se ainda mais evidente. O sonho de se especializar, em muitos casos, é agora visto como uma necessidade vital para quem deseja alcançar diferenciação no mercado. Também emerge uma nova pressão para formar especialistas a qualquer custo. Contudo, aqui

“O barato vai sair caro: a formação deficiente de médicos não reduz custos, mas aprofunda a crise, compromete a qualidade da assistência e sobrecarrega todo o sistema de saúde.”

reside a única barreira de qualidade que ainda se mantém de pé na formação médica. Essa reflexão não é apenas para a classe médica, mas também para a sociedade civil, que talvez veja nessa crise uma oportunidade: reduzir o custo da saúde. Isso, porém, é uma ilusão. Ledo engano. O custo da saúde não se baseia apenas no trabalho médico, que, embora caro e especializado, representa cerca de 15 a 20% das despesas operacionais. Os verdadeiros vilões do custo estão ligados à tecnologia: implantes, exames avançados, equipamentos, custos trabalhistas e infraestruturais. A introdução de profissionais malformados apenas agravará a crise, levando a tratamentos repetidos para corrigir erros, gerando custos exponenciais para o sistema e para os pacientes. O barato vai sair caro, inexoravelmente.

Acredito que, muitas vezes, as melhores soluções emergem justamente nos momentos de crise. No último fim de semana, reali-

zamos a avaliação de novos especialistas em cirurgia da mão, no dia 28 de março de 2026, em São Paulo, organizada pela Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM). A prova prática da segunda fase foi cuidadosamente elaborada e, como examinador, tive a oportunidade de aprender muito. Mesmo com mais de 10 anos como especialista, reconheço que essa avaliação, rigorosa e criteriosa, realmente testa o conhecimento de quem almeja o título de especialista. Quem passa por um exame assim merece, sem dúvidas, ser reconhecido como especialista.

E aqui está o ponto crucial. Nunca imaginei que a qualidade da medicina dependeria tanto das sociedades de classe, e que estas estariam tão preparadas para avaliar um bom médico. No passado, essas entidades eram vistas apenas como representativas de suas especialidades. Hoje, elas são o último bastião da qualidade, responsáveis por estabelecer critérios rigorosos de credenciamento, promover treinamentos de alto nível e realizar exames cada vez mais elaborados. Organizações como a SBCM e a SBOT (Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia) têm desempenhado um papel crucial ao elevar o nível de exigência para os postulantes ao título de especialista.

Infelizmente, a barbárie já se instalou em muitos cursos de medicina no Brasil. Universidades que um dia foram referências estão sendo sucateadas, e os hospitais-escola seguem pelo mesmo caminho. Contudo, nas provas realizadas pelas sociedades, ao ver colegas determinados e comprometidos com o conhecimento e a ética, vislumbrei uma luz no fim do túnel.

É aqui que reside a importância da participação ativa dos especialistas em suas sociedades de classe. Precisamos fortalecer essas entidades, principalmente com a participação dos jovens médicos especialistas, para que a qualidade profissional seja mantida. O compromisso com a excelência é a única arma contra as pressões econômicas e políticas externas que desnaturalizam a profissão médica.

Porém, não posso deixar de observar com preocupação os rumos da medicina brasileira. As piores decisões foram tomadas por aqueles menos capacitados, movidos por interesses políticos e financeiros. Isso é um fardo que a sociedade civil sentirá na pele: pagar várias vezes pelo mesmo problema, com cicatrizes e sequelas. Chegará o dia em que muitos compreenderão a importância do “corporativismo médico” como guardião da saúde. Enquanto isso, resta-nos lutar para preservar o que ainda nos permite manter uma saúde digna: a força das sociedades de classe e o compromisso com a excelência profissional.



Prova teórico-prática do Título de Especialista em Cirurgia da Mão é realizada em São Paulo

Comunicação SBCM

A Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão realizou, neste sábado (28), em São Paulo, a segunda etapa do Exame de Suficiência para obtenção do Título de Especialista em Cirurgia da Mão 2026. Com a participação de 66 candidatos de diferentes regiões do Brasil e o envolvimento de 128 examinadores, a fase teórico-prática corresponde à etapa final do processo de certificação na especialidade.

Realizada no Hotel Estanzola Internacional, a prova presencial avaliou, na prática, a capacidade técnica, o raciocínio clínico e a tomada de decisão dos candidatos diante de situações da rotina da Cirurgia da Mão. Com duração aproximada de uma hora por participante, a avaliação foi composta por dez casos clínicos, no formato de arguição. Cada candidato foi examinado por duplas de especialistas, que atribuíram notas de forma independente, posteriormente consolidadas em uma média final – etapa que representa 30% da nota total do exame.

De acordo com o coordenador do exame, Dr. Nicolau Granado Segre, a estrutura do processo busca refletir a formação recebida ao longo dos anos de treinamento. “A prova foi desenhada para avaliar não apenas o conhecimento, mas a forma como o candidato raciocina e conduz cada situação. É uma etapa que traduz, na prática, todo o percurso de formação dentro dos serviços credenciados”, afirma.

Nesta edição, o exame também contou com uma mudança na primeira etapa. Realizada no dia 7 de março, a prova teórica passou a ser aplicada em formato online, por meio da plataforma EDUCAT. Com



100 questões e duração de três horas, a avaliação permitiu à Comissão de Ensino e Treinamento acompanhar indicadores de desempenho e analisar a consistência das questões.

De acordo com o presidente da entidade, Dr. Roberto Sobania, a adoção da plataforma contribuiu para qualificar o processo avaliativo. “Conseguimos uma análise mais completa da prova escrita, com dados que ajudam a aprimorar o exame”, afirma.

O Exame de Suficiência tem como objetivo certificar que o candidato, após dois anos de formação em serviços credenciados, está apto a atuar como cirurgião da mão. A avaliação busca assegurar que o profissional reúne preparo técnico compatível com as exigências da especialidade.

A experiência da prova de título on-line da SBCM

Paula Vilaça Cançado

Secretária da CET

A Comissão de Ensino e Treinamento (CET) da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM) vem protagonizando uma transformação relevante na forma de avaliar especialistas no país. A implementação da prova teórica em formato on-line representa não apenas uma mudança operacional, mas um avanço estruturado, alinhado às melhores práticas internacionais de avaliação educacional.

Em 2026, o exame foi realizado no dia 7 de março, reunindo 69 candidatos em uma prova composta por 100 questões objetivas, seguida posteriormente pela etapa prática presencial. A aplicação ocorreu em ambiente digital seguro, com uso de plataforma dedicada que permitiu monitoramento contínuo, rastreabilidade das ações dos candidatos e registro detalhado do desempenho individual.

Um dos grandes avanços do modelo foi a possibilidade de acompanhamento simultâneo da prova pelos membros da CET. Em tempo real, foi possível acompanhar a evolução dos candidatos, analisar padrões de acerto e erro e identificar precocemente itens com comportamento atípico. Essa capacidade de análise simultânea representa um salto de qualidade no controle do exame, ampliando significativamente a transparência, a segurança e a confiabilidade do processo avaliativo.

Além do ganho técnico, o modelo on-line demonstrou importante eficiência operacional, com maior padronização da aplicação, sem comprometer o rigor e a seriedade da avaliação.

A prova foi submetida a análise psicométrica rigorosa, baseada na Teoria Clássica dos Testes (TCT), permitindo avaliar de forma objetiva a qualidade dos itens. Parâmetros como índice de dificuldade, poder de discriminação e coeficiente bisserial foram utilizados para qualificar o exame. Os resultados demonstraram alta consistência interna (Alfa de Cronbach = 0,87), evidenciando um instrumento confiável, capaz de diferenciar adequadamente candidatos com distintos níveis de desempenho.

A média de acertos e a distribuição dos escores reforçam o perfil de uma prova equilibrada, com bom poder discriminativo e alinhada à proposta de avaliar conhecimento real e aplicável à prática da especialidade.

A experiência de 2026 consolida um novo paradigma para a prova de título da SBCM. Mais do que modernizar o formato, a CET estabeleceu um modelo baseado em evidência, transparência e qualidade técnica, fortalecendo o papel da avaliação como instrumento legítimo de certificação profissional e valorização da especialidade.



46º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão abre inscrições e convida especialistas a se programarem para Curitiba em 2026

Comunicação SBCM

ENCONTRO ACONTECE EM AGOSTO E JÁ ESTÁ COM INSCRIÇÕES ABERTAS

De 26 a 28 de agosto de 2026, Curitiba recebe o 46º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão, no Viasoft Experience. As inscrições já estão abertas, com valores de primeiro lote disponíveis até 31 de março, marcando o início do planejamento dos participantes para o encontro.

A proposta é reunir cirurgiões da mão, residentes e acadêmicos em torno de uma programação científica voltada à prática clínica, à troca de experiências e à atualização com especialistas de diferentes regiões. Ao mesmo tempo, o congresso mantém uma característica



que o acompanha ao longo das edições: o espaço para reencontros, conversas e fortalecimento de vínculos profissionais.

Presidente do congresso e também da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão na gestão 2026, Roberto Luiz Sobania reforça esse espírito de integração. “Este será um momento especial de atualização científica, troca de experiências e aprendizado com grandes especialistas da área, além de uma oportunidade única para rever colegas e fortalecer laços de amizade em um ambiente de muita festa e confraternização”, afirma.

Sobania também chama atenção para o cenário que receberá o evento. “Mais do que um encontro científico, será uma oportunidade de celebrar nossa especialidade em meio ao acolhimento e à beleza de uma cidade única.”

GRUPO SBCM

NOVO CANAL OFICIAL DA SBCM NO WHATSAPP

A SBCM criou um **novo grupo oficial de comunicação no WhatsApp** para compartilhar informações importantes com seus membros.

Clique aqui e solicite sua entrada.

Com o tema “Curitiba 2026: mãos que cuidam, encontros que marcam”, o congresso se desenha como um dos principais momentos da especialidade neste ano, reunindo ciência, convivência e a expectativa de dias intensos dentro e fora da programação oficial.

CONVIDADOS INTERNACIONAIS CONFIRMADOS!

O Mão 2026 se prepara para reunir um seleto grupo de convidados internacionais, com atuação destacada em áreas estratégicas da especialidade, como artroscopia do punho, lesões nervosas e reconstruções complexas do membro superior.

Entre os principais nomes está o italiano Andrea Atzei, referência mundial em artroscopia, com participação que percorre desde a aula magna até apresentações voltadas às instabilidades carpais, cirurgia híbrida e tratamento da artrite do punho.

Na área de nervos periféricos, o norte-americano Sami Tuffaha integra a programação com temas que vão da imagem molecular aplicada às lesões nervosas a novas perspectivas em regeneração axonal e abordagens para espasticidade, além de contribuições nos módulos sobre mão tetraplégica.

A programação internacional também reúne a cirurgiã Amber Leis, com enfoque em plexo braquial e reconstruções em adultos e crianças, e o norte-americano Allen T. Bishop, que traz uma aula magna dedicada à evolução da cirurgia do plexo braquial na Mayo Clinic, além de sua experiência clínica em patologias do carpo.

Representando a América Latina, o argentino Gustavo Gómez Rodríguez soma à programação sua experiência no uso da artroscopia em fraturas e instabilidades do punho, ampliando o debate sobre técnicas minimamente invasivas.

Como convidado de honra, o congresso tem o brasileiro Jayme Bertelli, referência na cirurgia de nervos periféricos e nome de grande relevância para a especialidade.

INSCRIÇÕES JÁ ESTÃO ABERTAS

As inscrições para o congresso já podem ser realizadas, com valores diferenciados por categoria e por lote. O primeiro período promocional segue até o fim de março.

Todas as informações atualizadas, incluindo valores e regras por categoria, estão disponíveis no site oficial:

<https://mao2026.com.br/taxas.asp>

Eles já confirmaram!

46º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA DA MÃO
18º CONGRESSO BRASILEIRO DE REABILITAÇÃO DA MÃO
28 a 29 de agosto | 2026
VAGUET 1 | CURITIBA-PR

- Allen T. Bishop
- Sami Tuffaha
- Andrea Atzei
- Amber Leis
- Gustavo Gómez Rodríguez
- VOCÊ!

SBCM Sociedade Brasileira de Cirurgia de Mão
SBTM Sociedade Brasileira de Tratamento de Mão e do Membro Superior

www.46cbcm.com.br

AGOSTO EM CURITIBA: UM CONVITE ALÉM DA CIÊNCIA

Participar do congresso em agosto também significa viver Curitiba em uma de suas épocas mais características. O inverno na região sul, com temperaturas mais baixas e clima agradável, transforma a cidade em destino frequente de turismo nesta época do ano.

A estação convida a programas mais intimistas e gastronômicos, ideais para o pós-congresso ou para estender a estadia. Entre os roteiros possíveis estão experiências no tradicional bairro de Santa Felicidade, conhecido por sua forte influência italiana, além de opções no Centro Histórico de Curitiba, que reúne bares e espaços culturais. Para quem prefere passeios durante o dia, o Jardim Botânico de Curitiba segue como um dos cartões-postais mais visitados da cidade, mesmo nos meses mais frios.

WWW.CIRURGIADAMA.Org.BR

MANUS

Publicação da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão

